

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ALICE DA CRUZ

**ESTEREÓTIPOS FEMININOS E A PERCEPÇÃO SOBRE A IDENTIDADE
PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA**

**Itaqui
2019**

ALICE DA CRUZ

**ESTEREÓTIPOS FEMININOS E A PERCEPÇÃO SOBRE A IDENTIDADE
PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina dos Santos Lovato

**Itaqui
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C955e Cruz, Alice da
Estereótipos Femininos e a Percepção Sobre a Identidade Profissional do Nutricionista / Alice da Cruz.
51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, NUTRIÇÃO, 2019.

"Orientação: Cristina dos Santos Lovato".

1. Estereótipos femininos. 2. Percepção sobre a identidade profissional do nutricionista. 3. Padrão antropométrico e estético do profissional de Nutrição. I. Título.

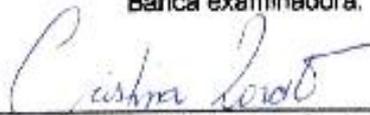
ALICE DA CRUZ

**ESTEREÓTIPOS FEMININOS E A PERCEPÇÃO SOBRE A IDENTIDADE
PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA**

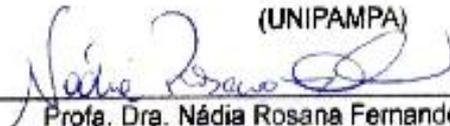
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição
da Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Bacharel em Nutrição.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 05, dezembro de
2019.

Banca examinadora:



Profa. Dra. Cristina dos Santos Lovato
Orientador
(UNIPAMPA)



Profa. Dra. Nádia Rosana Fernandes de Oliveira,
(UNIPAMPA)



Nutricionista Grazielle Aparecida Cassimiro
(UNIPAMPA)

APRESENTAÇÃO

O Presente trabalho de conclusão de curso está apresentado na forma de Artigo Científico a ser submetido à Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação, ISSN 1414-3283 (versão impressa) /ISSN 1807-5762 (versão On-line), (ANEXO 1).

Autores

Alice da Cruz¹; Cristina dos Santos Lovato².

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Itaquí, RS, Brasil. E-mail: alicedacruz96@gmail.com.br;

² Professora Adjunta no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, UNIPAMPA.

Itaquí, RS. Brasil. E-mail: cristinalovato@unipampa.edu.br

RESUMO

Na constituição do perfil profissional, muitos indivíduos deparam-se com estereótipos socialmente regulamentados como, por exemplo, a aparência corporal é considerada, muitas vezes, um critério para a avaliação da qualidade do profissional. A problematização parece estar situada na dimensão do vínculo entre estereótipo social feminino e valorização do profissional da área de Nutrição. Neste contexto, o objetivo deste estudo é verificar se há interferência dos padrões de beleza vigentes na sociedade na constituição do perfil do profissional da área de Nutrição. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo realizado por meio de análises documentais de seletivas de emprego para nutricionistas e respostas a questionários semiestruturados disponibilizados via *Google drive*. Os resultados da pesquisa indicaram que no imaginário social parece existir uma relação entre o padrão antropométrico e estético do profissional da área de Nutrição e o estereótipo social de magreza, culturalmente, entendido como um atributo da qualidade do profissional nutricionista.

Palavras-chave: Nutrição; Perfil profissional; Imagem corporal; Estereótipos.

ABSTRACT

In the constitution of the professional profile many individuals are faced with stereotypes socially regulated as, for example, the body appearance considered often a criterion for assessing the quality of the professional. The problematization seems to be situated in the dimension of the bond between female social stereotype and the evaluation of Nutrition area of work. In this context, the objective of this study is to verify if there is interference of the prevailing beauty standards in society in the constitution of the professional profile of the Nutrition area. This is a quantitative and qualitative study conducted through documentary analysis of job selection for nutritionists and answers to a semi-structured questionnaire available via *Google drive*. The survey results indicated that in the social imagination there seems to be a relationship between the anthropometric pattern of the nutrition professional and the social stereotype of thinness, culturally understood as an attribute of the professional.

Keywords: Nutrition; Professional profile; Body image; Stereotypes.

RESUMEN

Al constituir el perfil profesional, muchas personas utilizan estereotipos socialmente regulados, como la apariencia corporal, que a menudo se considera un criterio para evaluar la calidad profesional. La problematización parece estar situada en la dimensión del vínculo entre el estereotipo social femenino y la valoración del profesional de Nutrición. En este contexto, el objetivo de este estudio es verificar la existencia de interferencia de los estándares de belleza presentes en la sociedad en que se constituye el perfil profesional de el Nutricionista. Este es un estudio cuantitativo y cualitativo logrado a través del análisis documental de selección de trabajo para nutricionistas y respuestas a preguntas abiertas disponibles a través de *Google Drive*. Los resultados de la investigación indicaron que en el imaginario social parece haber una relación entre el padrón antropométrico del profesional de la nutrición y el estereotipo social de la delgadez, entendido culturalmente como un atributo de la calidad profesional.

Palabras-clave: Nutrición; Perfil profesional; Imagen corporal; Estereotipos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
3 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
APÊNDICE A: Termo de consentimento e livre esclarecido da pesquisa <i>online</i> do <i>Google drive</i> aplicada	30
APÊNDICE B: Questionário online do <i>Google drive</i> com respostas referentes à primeira pergunta.....	31
APÊNDICE C: Questionário online do <i>Google drive</i> com respostas referentes à primeira pergunta	32
APÊNDICE D: Questionário online do <i>Google drive</i> com respostas referentes à primeira pergunta	33
APÊNDICE E: questionário online do <i>Google drive</i> com respostas referentes à primeira pergunta	34
APÊNDICE F: Questionário online do <i>Google drive</i> com respostas referentes à primeira pergunta	35
APÊNDICE G: Questionário online do <i>Google drive</i> com respostas referentes à segunda pergunta	36
APÊNDICE H: Questionário online do <i>Google drive</i> com respostas referentes à segunda pergunta	37
APÊNDICE I: Questionário online do <i>Google drive</i> com respostas referentes à segunda pergunta	38
ANEXO 1: Instruções para colaboradores Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação	39

1 INTRODUÇÃO

A aparência corporal pode ser considerada, atualmente, um critério para a avaliação da qualidade profissional, embora esse aspecto não seja notoriamente determinante para isso. Juízos estéticos não emitem conceitos propriamente ditos, eles são o “resultado de uma mera reação pessoal do contemplador frente ao objeto, e não diante das propriedades deste”¹ (p. 391).

Questões que envolvem a satisfação com o corpo “remetem a cobranças sociais que exigem perfis antropométricos cada vez mais magros e podem ser relacionadas à aceitação social e ao sucesso profissional, gerando constante insatisfação com a aparência física”² (p.737). Parece haver uma relação intrínseca entre obesidade e padrão de beleza corporal: uma relação de negação, em que a obesidade simboliza o velho, o passado, e cede seu lugar à magreza, “que é a novidade e, portanto, preferida; sua influência é no sentido de significar o indesejado pela sociedade, o que as pessoas devem evitar”¹ (p. 393), no caso, a obesidade.

Junto com as novas tecnologias de reprodução de imagens, chegaram, obviamente, novas imagens. Estas traziam corpos sob uma nova forma, mais delgados, frutos de uma também nova sociedade que já se desenvolvia: a industrial. Produzidas em escala característica da sociedade vigente, perpassando todas as classes sociais, as imagens fazem do corpo um fenômeno de moda.¹ (p. 393)

Na contemporaneidade, observa-se que a imagem corpórea almejada exige, portanto, “uma adequação a parâmetros antropométricos aceitáveis ao padrão biomédico e estético defendido pela mídia”³ (p. 2788). Vannuchi, citado em Freitas et al.¹ (p. 395), destaca que as mulheres brasileiras são as responsáveis por posicionar o Brasil entre os 10 maiores mercados de cosméticos do mundo; as brasileiras “perdem apenas para as japonesas no quesito insatisfação com a aparência física”. Por exemplo, 54% das brasileiras já cogitaram a hipótese de cirurgia plástica, e 7% já se submeteram a tal procedimento, o que configura o maior número entre os países pesquisados. Isso reforça o valor social que a aparência física assume na cultura brasileira.

O culto ao corpo e a exigência de estar dentro dos padrões físicos pré-

estabelecidos na sociedade fazem com que a profissão de nutricionista* passe a ser um dos fatores determinantes para alcançar tais objetivos como se adaptar, por exemplo, aos padrões antropométricos vigentes.

O cuidado com o corpo, com o próximo, com o lar, com a alimentação e com a família associa a profissão de Nutrição ao universo feminino. De certo modo, pode-se inferir que as mulheres são os sujeitos atuantes nessa área. “Esta presença marcante vem de sua aproximação com a primeira profissão feminina universitária: a Enfermagem, atrelada à necessidade social do cuidar”⁴ (p. 774).

O *Conselho Federal de Nutricionistas* (CFN), a título de esclarecimento, ao buscar traçar o perfil do profissional da Nutrição no país, confirma esse aspecto indicando que 96,5% desses profissionais são mulheres⁵.

A sociedade parecer ser atualmente marcada por valores como o consumismo, o individualismo, a busca pelo sucesso e o acúmulo de bens materiais; o corpo feminino tornou-se também objeto de consumo; o culto ao corpo está diretamente associado à imagem de poder, à beleza e à mobilidade social^{6,7}.

Quanto à interface entre aparência física e profissão, essa relação muitas vezes, baseia-se em estereótipos sociais que, por vezes, geram altos níveis de estigma social por divergirem dos padrões pré-estabelecidos. O conceito de estigma, como uma situação na qual o indivíduo está inabilitado para a aceitação social plena, trata da categorização das pessoas pela sociedade³ (p. 2788). Conforme Araújo et al³. (p. 2788), a avaliação social atual da obesidade “apresenta uma fronteira entre o corpo proporcional (“normal”) e o que tem gordura – e esse limite é constantemente negociado com as ciências da saúde e a cultura” –. Assim, a obesidade é definida como “um atributo negativo conferido a um indivíduo que, por meio de relações entre determinados atributos e estereótipos, sofre discriminação, manifestação comportamental do preconceito, mesmo que de maneira inconsciente”⁷(p. 02).

Quando se trata da atuação do nutricionista, a relação entre identidade profissional e estigma social emerge, principalmente, quanto ao encaixe do profissional dentro de padrões de beleza reconhecidamente aceitos pela sociedade.

*Possuem direitos e deveres, além da preocupação com a alimentação, têm de se adequar à realidade e às responsabilidades técnicas, sociais, éticas e políticas com a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas em defesa do direito à alimentação adequada e saudável⁵.

Para nutricionistas obesas, o paradoxo existente entre as premissas de sua profissão e seu estado de morbidade torna mais complexo o debate, pois a dificuldade de controle do próprio peso as coloca em conflito com sua identidade profissional³ (p. 2789).

O presente estudo problematiza, desse modo, a dimensão do vínculo entre identidade profissional e estigma social quanto ao perfil e à identidade do profissional da Nutrição no mercado de trabalho. Para tanto, o objetivo geral da presente pesquisa é verificar se há interferência dos padrões de beleza vigentes na sociedade, estereótipos, na percepção sobre o profissional da área de Nutrição e na constituição do perfil desse profissional.

Os estereótipos femininos têm sido atualmente fatores de impacto considerável para a escolha do profissional; e fazer notar a influência desses estigmas sociais na constituição do perfil profissional do nutricionista poderá contribuir para discussões sobre o modo como os estereótipos sociais determinam a valoração do profissional da área de Nutrição, tendo em vista que há poucos estudos sobre a temática.

Além disso, por meio de entrevistas semiestruturadas disponibilizadas via *Google drive* a grupos de Nutrição e nutricionistas em redes sociais de todo o Brasil, busca-se promover esclarecimentos sobre a temática, haja vista que o campo recoberto por essa pesquisa possibilita um espaço de reflexão sobre a profissão e a própria atuação dos profissionais, quanto ao enfrentamento sociocultural diante de oportunidades de emprego, e, se estes, de algum modo, foram comparados a quaisquer outros profissionais ou a perfis a serem seguidos. Na sequência, os procedimentos adotados e os instrumentos de análise utilizados para efetivar o objetivo da pesquisa são descritos.

2 METODOLOGIA

Adota-se, neste estudo, a abordagem quanti-qualitativa realizada por meio de análises documentais. O *corpus* de pesquisa foi composto por respostas obtidas em um questionário semiestruturado disponibilizado via *Google drive* para grupos de Nutrição e nutricionistas em redes sociais de todo o Brasil, a fim de que não fosse possível associar a nenhum grupo ou lugar específico, e informações retiradas de

seletivas de emprego direcionadas a profissionais da área citada disponíveis gratuitamente na *Internet*. Quanto ao questionário, ele foi acompanhado de um Termo de Consentimento (Apêndice A) e foi composto pelas seguintes questões:

Conforme Araújo et al.³ (p. 2788), a avaliação social atual da obesidade “apresenta uma fronteira entre o corpo proporcional (“normal”) e o que tem gordura – e esse limite é constantemente negociado com as ciências da saúde e a cultura”. Assim, a obesidade é definida como “um atributo negativo conferido a um indivíduo que, por meio de relações entre determinados atributos e estereótipos, sofre discriminação, manifestação comportamental do preconceito, mesmo que de maneira inconsciente”⁸ (p. 02). Araújo et al.³ (p. 2794) aponta ainda que nutricionistas relataram já terem sofrido algum tipo de preconceito devido a sua aparência física. O estudo destaca que as nutricionistas que foram entrevistadas, durante a busca pelo corpo magro, acessam dietas que fogem ao discurso acadêmico. Muitas reportaram utilizar dietas que rompem com o domínio técnico-científico conferido pela academia³.

1. Em sua opinião, há relação entre “estar/ser magro” e “estar/ser saudável”? Explique.

2. Você já passou por alguma situação em que a sua aparência física foi relacionada de algum modo a sua profissão? Caso a sua resposta seja sim, poderia compartilhar essa experiência conosco.

A segunda etapa da pesquisa constituiu-se de um levantamento documental realizado a partir da coleta de dados em bancos de seletivas de emprego, no período de junho a setembro de 2019. Essa fase da pesquisa teve o objetivo de mapear possíveis especificidades a serem cumpridas pelo profissional e identificar se havia alguma menção à aparência física ou à condição social. Primeiramente, foi feito um mapeamento no *Google* para verificar a ocorrência e a recorrência de tais informações. A seguir, foram definidas as seguintes fontes de pesquisa: *Agrobase oportunidade*⁹, *Indeed*¹⁰ e *Trabalha Brasil*¹¹.

O *Agrobase oportunidade* é um site que possibilita a pesquisa por vagas de emprego e possui um espaço amplo de pesquisa, no qual o profissional escolhe a opção de sua área de atuação. O site ainda traz as vagas que estão disponíveis na

área (emprego, estágio ou *trainee*). Ele pode ser acessado a partir do *link*: <https://www.agrobase.com.br/oportunidades/>.

O *Indeed* é um site de pesquisa de oportunidades de emprego mais objetivo. É possível inserir a cidade desejada, pois na página de abertura há uma aba para a escolha da área e outra da cidade pretendida. Após a escolha, a busca se define em vagas para determinada região. Ele pode ser acessado a partir do *link*: <https://www.indeed.com.br/jobs?q=nutricioista+&l=santo+angelo>.

Assim como o site *Indeed*, o *Trabalha Brasil* é um site objetivo de busca por oportunidades de emprego, sua página de abertura também possui abas para escolha da área e da cidade pretendida. Ele pode ser acessado a partir do *link*: <https://www.trabalhabrasil.com.br/>.

A análise dos sites foi feita a partir do levantamento dos requisitos exigidos para a contratação e a verificação da existência de alusão à aparência física do candidato. Essa delimitação foi realizada com o objetivo de identificar se nessas seletivas e ofertas de emprego era exigido um perfil profissional que atendesse aos padrões sociais e culturalmente definidos quanto à aparência física e à condição social do candidato.

Por fim, foi feito um cruzamento dos dados levantados com discussões sobre a constituição da identidade do profissional de Nutrição a partir da identificação do modo como os padrões estéticos sociais e culturalmente estabelecidos podem interferir na valoração desse profissional no mercado de trabalho. Essa etapa permitiu que o estudo fosse feito em seu entorno social, verificando quais são os elementos envolvidos nessa valoração. Na próxima seção, os dados levantados na pesquisa são quantificados, descritos e ilustrados por meio da exibição de fragmentos do *corpus* de análise.

3 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A análise e a interpretação das repostas obtidas no questionário semiestruturado indica que alguns participantes pareciam mais dispostos a colaborar com a pesquisa, pois relataram acontecimentos e experiências relacionados à profissão de Nutricionista; enquanto outros responderam apenas *sim* ou *não*.

A primeira questão do instrumento de coleta de dados se referia ao julgamento dos participantes sobre as noções de “estar/ser magro” e “estar/ser saudável”. Para essa questão, obtiveram-se 27 respostas, conforme a Tabela 1.

Quanto ao conteúdo das respostas negativas, pode-se observar que os profissionais apontaram o fato de que nem sempre é uma escolha “estar/ser magro” e/ou “estar/ser saudável”, haja vista a interferência de fatores como: tipo de alimentação, hábitos de vida, avaliações bioquímicas, casos individualizados entre outros aspectos, como pode ser observado na Tabela 2.

As respostas afirmativas estão na Tabela 3 que contém as justificativas emitidas para as escolhas como: estudos sobre o assunto, genética, relação de risco entre sobrepeso e doenças associadas a casos individualizados.

Para a segunda questão do questionário, sobre as experiências vividas (se os participantes já passaram por alguma situação em que a sua aparência física foi relacionada de algum modo a sua profissão), obtiveram-se 21 respostas, conforme a Tabela 4. Também havia a solicitação de que se a resposta fosse afirmativa, eles compartilhassem a experiência conosco. As respostas afirmativas junto ao relato da experiência vivida estão na Tabela 5, enquanto as respostas negativas na Tabela 6. Quanto ao relato escrito pelos sujeitos da pesquisa, não foi feita nenhuma correção linguística em relação ao modo como foi escrito originalmente.

Tabela 1 – Quantitativo de repostas para a questão 1 do questionário *online*: “Em sua opinião, há relação entre “estar/ser magro” e “estar/ser saudável”?”

Não	20
Sim	7

A Tabela 1 indica que há um certo consenso entre os profissionais de que não há relação entre “ser e estar magro” com “ser e estar saudável”. A Tabela 2 apresenta o conteúdo textual das respostas que não associaram a noção de magreza à noção de saúde.

Tabela 2 – Respostas negativas para a questão 1 do questionário *online*: “Em sua opinião, há relação entre “estar/ser magro” e “estar/ser saudável”?”

“Não, pois muitos exames bioquímicos mostram que alguns magros tem distúrbios nutricionais/mentais do que os mais gordos...”.

“Não. Tudo depende do tipo de alimentação. Uma alimentação pobre em nutrientes não trará saúde para a pessoa magra”.

“Magreza não é sinônimo de saúde”.

“Não há relação”.

“Não, as vezes a magreza como a obesidade é sinônimo de algum problema de saúde”.

“Não pois o fato de ser magro não garante saúde como temos o caso de anorexia e bulimia (sic) além disso pessoas das quais não apresentam esse distúrbio podem ter varias outra confissões como no caso do diabetes tipo um ou um eutrofico com o perfil lipídico alterado”.

“Não. Magreza não significa estar/ser saudável, o indivíduo pode estar/ser magro por outros motivos, inclusive por alguma patologia por consequência, ou não, dos hábitos não saudáveis”.

“Estar magro não necessariamente significa que está saudável”.

“Não, a saúde é baseada em muitos fatores e não apenas na gordura corporal”.

“Não necessariamente estar magro é estar saudável, diversas pessoas se alimentam mal e são magras por diversos motivos, genética, etc. e também podem ter deficiências de nutrientes”.

“Não”.

“Ser magro não tem relação nenhuma com saúde, ser saudável é saber fazer escolhas alimentares independente da sua condição física. Boas escolhas implicam na boa manutenção do peso”.

“Não. Para determinar o estado de saúde precisamos de diagnóstico baseado em exames laboratoriais, sinais e sintomas”.

“O peso não é o único parâmetro a ser considerado ao avaliar a saúde de uma pessoa, porém, ele deve ser considerado também. Logo, a relação entre “estar/ser magro” é o “estar/ser saudável” existe, mas, não é única nem

exclusiva”.

“Não, embora que as classificações desejem encontrar na avaliação nutricional um indivíduo com peso adequado/ magro o que entende se pela maioria da população, nem todo indivíduo que se apresenta magro se encontra saudável, ser saudável vai além de ter um estado nutricional adequado”.

“Não, estar/ser saudável não está relacionado com a forma física e sim com o psicológico do indivíduo e com as taxas bioquímicas”.

“Não, nem sempre a pessoa magra está bem, tanto fisicamente como psicologicamente”.

“Não considero um marco (uma relação), pois nem sempre o indivíduo estando ou sendo magro é ou está saudável. Eu acho que essa relação se dá pelo marketing social, que sinônimo de saúde é magreza! Portanto, sempre analiso a parte bioquímica, antropométrica, física e mental, para assim ver se o indivíduo ‘magro’ ou ‘obeso’ é ‘saudável”.

“Mesmo a obesidade sendo um fator de risco para várias doenças, ser magro ou estar magro não quer dizer estar ou ser saudável, pois uma pessoa magra pode desenvolver as mesmas patologias de uma pessoa obesa, visto que há vários fatores de risco para diversas doenças e não só a obesidade”.

“Não, a forma corporal não é indicativo de saúde, uma vez que a pessoa pode ser magra e não ter uma alimentação saudável, e outra ter excesso de peso e ter uma vida super. saudável e níveis sanguíneos normais!”.

A interpretação das respostas sugere que os profissionais atestam que, embora a obesidade possa ser um fator de risco para uma série de doenças, não há uma relação direta com a saúde. Constata-se, assim, que para a maioria dos profissionais que responderam a essa questão, a noção estética não foi fator orientador para responder a questão. A título de ilustração o Quadro 1 sustenta essa inferência.

Quadro 1 – Recorte de respostas que atestam a não relação entre estar/ser magro e estar/ser saudável.

“(…) Mesmo a obesidade sendo um fator de risco para várias doenças, ser magro ou estar magro não quer dizer estar ou ser saudável, pois uma pessoa magra pode desenvolver as mesmas patologias de uma pessoa obesa, visto que há vários fatores de risco para diversas doenças e não só a obesidade”.

“Não, a saúde é baseada em muitos fatores e não apenas na gordura corporal”.

“Não considero um marco (uma relação), pois nem sempre o indivíduo estando ou sendo magro é ou está saudável. Eu acho que essa relação se dá pelo marketing social, que sinônimo de saúde é magreza!”

Na última fala, o participante da pesquisa destaca que há uma interferência dos estereótipos como mecanismos para reiterar a relação entre magreza e saúde, ratificando o papel das mídias nesse aspecto. A Tabela 3 apresenta o conteúdo textual das respostas que associaram a noção de magreza à noção de saúde.

Tabela 3 – Respostas positivas para a questão 1 do questionário *online*: “Em sua opinião, há relação entre “estar/ser magro” e “estar/ser saudável”?”.

“sim. Os estudos já mostraram que a obesidade é um estado inflamatório, então não teria como ser gordinho e ser 100% saudável. Mas também não é garantido que o magro te saúde. Acredito que a forma como a pessoa vê, como ela se sente e o ambiente em que ela vive determinam muito sobre o quão saudável ela está”.

“Talvez, ‘somos o que comemos’, porem depende muito, vários fatores, genético por exemplo”.

“Acredito que sim, mas até certo ponto. Magreza não é sinônimo de saúde, bem como o sobrepeso não é sinônimo de doença. Mas, conforme a literatura evidencia, o excesso de peso corporal é um fator de risco importante para o desenvolvimento de distúrbios metabólicos e doenças crônicas não transmissíveis. Dessa forma, acredito que exista uma relação entre ser magro e ser saudável, mas, acima de tudo, defendo a ideia de avaliarmos criticamente cada caso antes de determinarmos associações”.

“Sim, há uma relação. O contrario do ‘estar/ser magro’ é o estar/ser gordo’, e

a obesidade é associada a diversas doenças crônicas. A maioria das nutricionistas trabalha justamente ajudando pessoas a perderem peso para melhorarem a saúde, não para piorá-la. Há uma outra questão também que é a linguagem, pois a expressão 'ser magro' leva automaticamente à imagem de uma pessoa bem magra, magérrima. No entanto, não há uma compreensão de que a faixa de peso em que uma pessoa está sem ter risco para doenças crônicas é bem ampla, e não inclui somente pessoas visualmente magras. O peso não é o único parâmetro a ser considerado ao avaliarmos a saúde de uma pessoa, porém, ele deve ser considerado também. Logo, a relação de 'star/ser magro' é o 'estar/ser saudável' existem, mas não é a única nem exclusiva”.

“Sim”.

“Sim, pois a pessoa pode ser uma 'falsa magra', ou seja, a pessoa pode estar com altos índices de massa gorda e baixa de massa magra, não praticar exercícios físicos, não se alimentar de uma maneira saudável e ainda sim parecer magra visualmente, tendo imc adequado para seu peso e altura”.

“A minha opinião se baseia naquilo que vivemos, logo ela é resultado de minha prática de vida, de meu próprio envolvimento com meu corpo, e também, com aquilo que vivemos na vida profissional, de olhar 'o outro', o corpo 'do outro', e as minhas linhas de estudo. Então, a minha opinião é que não há relação entre saúde e magreza. Primeiro, sob o ponto de vista biológico/fisiológico não vejo imediata. Pode haver corpo metabolicamente em ótimo funcionamento sem a variável magreza ser considerada. Aliás, estado de magreza é aquele em que o indivíduo está com depleção corporal. Fisiologicamente não é saudável. Bom, em segundo, sob o ponto de vista da promoção da saúde, não há relação entre esta/ser magro e estar/ser saudável, porque a saúde é um comportamento que deriva das relações pessoais, ambientais, econômicas, sociais e políticas. Magreza como saúde é um componente social. As pessoas elogiam a magreza, o comportamento magro (de comer pouco, de selecionar o que como, de vestir roupas que a pessoa magra veste, de realizar atividades que a pessoa magra realiza) é a todo momento positivado pela sociedade (por amizade próxima, pela mídia, pela família)”.

O conteúdo das respostas sugere que existe certa ponderação por parte dos profissionais na discussão dessa temática, isso é marcado por expressões linguísticas como: “mas”, “talvez”, “no entanto”, entre outros, sublinhados nos excertos a seguir.

Exemplos

“Talvez, ‘somos o que comemos’, porem depende muito, vários fatores, genético por exemplo”.

sim. Os estudos já mostraram que a obesidade é um estado inflamatório, então não teria como ser gordinho e ser 100% saudável. Mas também não é garantido que o magro te saúde.

Houve apenas uma resposta que enfatizou que há uma relação direta pela oposição entre os dois estados físicos.

Exemplo

“Sim, há uma relação. O contrario do ‘estar/ser magro’ é o estar/ser gordo’, e a obesidade é associada a diversas doenças crônicas”.

A Tabela 4 a seguir ilustra o quantitativo das respostas para a questão 2.

Tabela 4 – Quantitativo das respostas negativas e afirmativas para a questão 2 do questionário *online*: “ Você já passou por alguma situação em que a sua aparência física foi relacionada de algum modo a sua profissão”?

Sim	16
Não	5

Conforme o quantitativo obtido, a maioria dos profissionais já passou por alguma situação em que a sua aparência física foi relacionada de algum modo a sua profissão. A Tabela 5 traz as respostas afirmativas.

Tabela 5 – Quantitativo das respostas afirmativa da questão 2 do questionário online: “Caso a sua resposta seja sim, poderia compartilhar essa experiência conosco”.

“Sim, por ser mais ‘cheinha’ sou comparada a vários nutricionistas magros”.

“Sim. Sou nutri e sempre sofri com o ‘efeito sanfona’. Quando criança era bem gordinha, emagreci na adolescência, voltei a engordar depois de entrar na faculdade e iniciar um relacionamento. Mesmo sabendo da teoria, é difícil conseguir plicar. E dentro e fora de casa sempre ouvi que o profissional tem que ser exemplo. E uma nutricionista gorda não passa confiança para ninguém”.

“Sim... a própria família, (algo do tipo, mas como tu como tanto, nutricionista tem que dar o exemplo)”.

“Sim, sempre fui relacionado área clina ou as pessoas sempre me solicitavam dietas devido a eu ser estrófico”.

“Sim. Muitos dizem ‘tem continuar sendo magra’”.

“Sim, muitas. Sou baixa de estatura e tenho peso ‘normal’, sendo de modo geral, pequena. E sempre fui isso é muito mais uma questão de genética do que hábitos saudáveis. Comecei a trabalhar em prefeitura, e no inicio sempre fui muito comparada com a nutricionista anterior, não a conheço, mas segundo comentários dos colegas, ela era ‘gordinha’ e ‘precisava emagrecer’, soube inclusive que enquanto trabalhava lá, ela realmente emagreceu, o que suponho que tenha sido muito motivado por comentários recebidos. Outro momento, foi em atendimento clínico, quando questionei se a pessoa já havia realizado alguma consulta com nutricionista, a resposta foi: ‘sim, fui consultar com uma, mas cheguei lá e ela era gorda, como vai me ajudar se não consegue nem se ajudar? Não confiei, não voltei na reconsulta.’ Lembro de ter ficado muito abalada com esse relato, porque o que levou a procurar outra profissional (no caso eu) foi a aparência física, não dando chance nem para conhecer o trabalho que a outra nutricionista poderia desenvolver. E por fim, um comentário de um colega de trabalho: ‘Desde que começou a trabalhar aqui até você engordou, hein?!”. Além disso, vale destacar, a nível de curiosidade, os números momentos constrangedores durante uma refeição, onde SEMPRE alguém faz um

comentário ou questionamento sobre o que você está comendo e julgando o prato e a escolha de alimentos”.

“Sim, muitas (os) pacientes quando relato consumir algo que oriente par a (o) mesma (o) surgem comentários como ‘tu é magra, não precisa’. Como se a magreza estivesse ligada ao estar saudável”.

“Sim. Em diversos momentos ouço comentários do tipo: ‘ah, tu é magra é nutricionista’”;

“Sim”.

“Sim, já ouvi inúmeras vezes que nutricionista mulher deve ser magra, inclusive de corpo docente de graduação em nutrição da minha faculdade. Acredito ainda, que haja preferencia de clientes que procuram uma clínica de nutrição por nutricionistas magras, e muitas usam o seu corpo (foto de biquíni) em posts nas redes sociais para promover sua carreira”.

“Sim, as pessoas acreditam que por se um profissional da área da nutrição deve seguir todas as recomendações e estar rigorosamente dentro dos padrões, caso isso não ocorra a capacidade do profissional estará comprometido”.

“Sim, quando eu era magra era muito relacionada com uma futura profissional de nutrição, meu peso aumentou muito os últimos anos e tenho criticas e para ser uma profissional dessa área eu tenho que emagrecer”.

“Sim, pessoas veem nutricionistas ou futuros como no meu caso, que tem ser pessoas esteticamente magras e que não comam absolutamente nada (refrigerante, doce, fritura, etc)”.

“Sim, quando indaga da minha profissão e tendo como resposta ‘nutricionista’, recebi como resposta ‘da bem pra ver que é, tu é magra’”.

“Sim. Diversas situações já aconteceram desde a graduação em Nutrição. Já ouvi de pessoas de meu convívio, que nutricionista bom é nutricionista magro; que eu estava escolhendo uma profissão que era uma prisão que eu nunca ia poder me "descuidar" e engordar, porque na minha profissão isso não era permitido; que eu precisava dar o exemplo para os outros e que, portanto, precisava ser magra; que eu tinha que comer salada, frutas e pão integral, caso contrário eu não seria boa o suficiente. Mas existiu uma

situação bastante cruel entre eu e uma amiga querida e colega de profissão. Essa colega iria dar uma palestra em uma comunidade rural e foi substituída por outra colega mais magra para que a imagem das nutricionistas não fosse abalada. Foi algo que ficamos sabendo só no ano seguinte, quando estávamos planejando as atividades com a mesma comunidade novamente, e todos falavam que não queriam que a nutricionista gordinha fosse palestrar”. E

“Sim, infelizmente ouço muitos relatos de meus pacientes que se inspiram na minha forma física e que se fossem em algum nutricionista com excesso de peso não confiariam”.

O Quadro 2 destaca trechos das respostas de participantes que ilustram situações em que a aparência física foi associada à profissão.

Quadro 2 – Recorte de respostas a pesquisa referentes a associação entre profissão e padrões.

E dentro e fora de casa sempre ouvi que o profissional tem que ser exemplo. E uma nutricionista gorda não passa confiança para ninguém”.

“Sim, sempre fui relacionado área clínica ou as pessoas sempre me solicitavam dietas devido a eu ser estrófico”.

“Sim, muitas (os) pacientes quando relato consumir algo que oriente para a (o) mesma (o) surgem comentários como ‘tu é magra, não precisa’. Como se a magreza estivesse ligada ao estar saudável”.

“Sim, pessoas veem nutricionistas ou futuros como no meu caso, que tem ser pessoas esteticamente magras e que não comam absolutamente nada (refrigerante, doce, fritura, etc)”.

“Sim. Diversas situações já aconteceram desde a graduação em Nutrição. Já ouvi de pessoas de meu convívio, que nutricionista bom é nutricionista magro; que eu estava escolhendo uma profissão que era uma prisão (!) que eu nunca ia poder me “descuidar” e engordar, porque na minha profissão isso não era permitido; (...)

O conteúdo dos excertos sugere que há uma regulamentação feita pela sociedade que associa a profissão com o padrão antropométrico estético de

“magreza” atribuindo valor/competência profissional à aparência física, sustentando e reproduzindo discursos que associam a magreza à saúde. A Tabela 6 apresenta as respostas que responderam negativamente à questão.

Tabela 6 – Quantitativo das respostas negativas da questão 2 do questionário online: “ Você já passou por alguma situação em que a sua aparência física foi relacionada de algum modo a sua profissão”?

“Não”.

“Não”.

“Não”.

“Não, mas já ouvi pessoas dizendo que não consultariam com uma nutricionista acima do peso”. E

“Não”.

Quanto a essas respostas, não foi produzido material para análise. A única resposta textual obtida reforça que a valoração do profissional da área parece estar associada ao estereótipo de magreza, tal como foi evidenciado em estudos prévios (FREITAS *et al.* 2010; SONATI *et al.* 2014; ARAÚJO *et al.* 2015; SOUZA *et al.* 2016; IRIART *et al.* 2009; BOSI *et al.* 2006; OBARA *et al.* 2018). Esses padrões parecem estar alicerçados pela cultura, pois a profissão não define padrão corpóreo para o profissional⁵.

A análise qualitativa do conteúdo das respostas sugere que há ainda uma tentativa de regulamentação da aparência do profissional da Nutrição pela sociedade, conforme ilustram os recortes das respostas a seguir.

Quadro 3 – Recorte de respostas a pesquisa referentes a regulamentação da forma física.

(...) dentro e fora de casa sempre ouvi que o profissional tem que ser exemplo. E uma nutricionista gorda não passa confiança para ninguém”.

(...)“Sim, sempre fui relacionado área clina ou as pessoas sempre me solicitavam dietas devido a eu ser estrófico”.

(...) Essa colega iria dar uma palestra em uma comunidade rural e foi substituída por outra colega mais magra para que a imagem das nutricionistas não fosse

(...) E por fim, um comentário de um colega de trabalho: ‘Desde que começou a trabalhar aqui até você engordou, hein?!’

A segunda etapa da pesquisa, a análise documental, compreendeu a coleta de informações nos bancos de seletivas de emprego *Agrobase oportunidade*, *Indeed* e *Trabalha Brasil*.

Para fins de visualização, foram estabelecidos os seguintes critérios para serem analisados, conforme a Tabela 7.

Tabela 7 – Mapeamento dos sites *Agrobase oportunidade*, *Indeed* e *Trabalha Brasil*, a fim de encontrar relação entre vagas oferecidas e critérios a ocupação para as mesmas.

Sites	Sim	Não
Apresenta vaga para nutrição		
Agrobase oportunidade	X	
Indeed	X	
Trabalha Brasil	X	
Apresenta descrição da vaga oferecida		
Agrobase oportunidade	X	
Indeed	X	
Trabalha Brasil	X	
Solicita especificações		
Agrobase oportunidade		X
Indeed		X
Trabalha Brasil		X
Solicita currículo de formação		
Agrobase oportunidade	X	
Indeed	X	
Trabalha Brasil	X	
Faz menção à forma física		
Agrobase oportunidade		X
Indeed		X
Trabalha Brasil		X
Faz menção à identidade do profissional		
Agrobase oportunidade		X
Indeed		X
Trabalha Brasil		X

A análise do conteúdo dos bancos de seletivas de emprego referentes a vagas para a área de Nutrição não forneceu material de pesquisa. No entanto, conforme a Tabela 7, verifica-se que há um padrão a ser seguido nesses sites: a solicitação de formação na área. Não há, portanto, em nenhum dos itens analisados alusão às características físicas do candidato.

Pressupõe-se que a aparência seja avaliada somente no momento da entrevista, uma vez que os sites de ofertas de emprego analisados são geralmente plataformas sem vínculo com as empresas as quais prestam o serviço e, por isso, necessitam manter um padrão de divulgação e mediação do contato entre o candidato à vaga e a empresa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar a possível interferência de padrões estéticos estereotipados de magreza na percepção e na constituição do perfil do profissional da área de Nutrição. Tratou-se de um estudo quanti-qualitativo efetivado por meio de um questionário semiestruturado disponibilizado *on-line* e análise de seletivas de emprego voltadas à Nutrição. As seletivas de emprego não forneceram material de análise que pudesse responder ao que foi proposto no objetivo geral da pesquisa.

Os resultados da pesquisa levantados via o questionário semiestruturado indicaram que, no imaginário social, parece existir uma relação entre o padrão antropométrico do profissional da área de Nutrição e o estereótipo social de magreza, culturalmente entendido como um atributo do profissional da área, conforme ilustraram os excertos na seção de análise e discussão dos resultados. Logo, há um alinhamento entre a aparência física do profissional da Nutrição, em termos de padrão antropométrico, e a percepção sobre a área em conformidade com os padrões estéticos vigentes de magreza. Constata-se que o padrão estético de magreza parece ser um aspecto constitutivo do profissional da área de nutrição, e isso, muitas vezes o coloca em embate pessoal, conforme indica o estudo de Araújo *et al.* (2015). Esse autor afirma que os profissionais iam de encontro ao conhecimento científico da área para tentar se encaixarem no estereótipo de magreza vigente culturalmente aceito.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa se resume a um pequeno número de participantes, pois possuía tempo reduzido para sua realização, recomenda-se, assim, que haja uma ampliação de modo a corroborar ou refutar os resultados. Quanto às limitações da pesquisa, observou-se a baixa adesão dos profissionais da área à pesquisa e também uma falha processual que impossibilitou que uma parte da pesquisa referente à aplicação de um questionário semiestruturado a uma parcela representativa da sociedade pudesse ser agregada ao estudo para implementar a discussão sobre a percepção da sociedade sobre o perfil do profissional da área de Nutrição.

REFERÊNCIAS

¹ FREITAS, Clara Maria Silveira Monteiro, LIMA, Ricardo Bezerra Torres, COSTA, António Silva et al. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. Revista brasil, v. 24, n. 3, p. 389-404, 2010.

² SONATI, Jaqueline Girnos et al. Análise comparativa da qualidade de vida de adultos e idosos envolvidos com a prática regular de atividade física. Revista Brasil, v.17, n.04, p. 731-739, 2014.

³ ARAÚJO, Kênya Lima, PENA, Paulo Gilvane Lopes, FREITAS, Maria do Carmo Soares. Sofrimento e preconceito: trajetórias percorridas por nutricionistas obesas em busca do emagrecimento. Revista Ciência & Saúde Coletiva, p. 2787-2796, 2015.

⁴ SOUZA, Liv Katyuska de Carvalho Sampaio, CAMPOS, Flávia Milagres, KRAEMER, Fabiana Bom et al. Gênero e formação profissional: considerações acerca do papel feminino na construção da carreira de nutricionista. Revista nutrição e saúde, v.11, n.03, p. 773-788, 2016.

⁵ CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS – CFN. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/index.php/biblioteca/page/3/>.

⁶ IRIART, Jorge Alberto Bernstein, CHAVES, José Carlos, DE ORLEANS, Roberto Ghignone. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. Caderno de Saúde Pública, v. 25, n.04 p. 773-782, 2009.

⁷ BOSI, Maria Lúcia Magalhães, LUIZ, Ronir Raggio, MORGADO, Caroline Maria da Costa et al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Psiquiatria, p. 108-113, 2006.

⁸ OBARA, Angélica Almeida, VIVOLO, Sandra Roberta Gouvea Ferreira, ALVARENGA, Marle dos Santos. Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. Caderno de Saúde Pública, v. 34, n. 8, p. 01-14, 2018.

⁹ AGROBASE OPORTUNIDADES. Disponível em: <https://www.agrobase.com.br/opportunidades/>. Acesso em: 01 outubro. 2018. Acesso em: 12 outubro. 2011.

¹⁰ INDEED. Disponível em: <
<https://www.indeed.com.br/jobs?q=nutricioista+&l=santo+angelo>>. Acesso em: 01
outubro. 2018.

¹¹ TRABALHA BRASIL. Disponível em: <<https://www.trabalhabrasil.com.br/>>. Acesso
em: 01 outubro. 2018.

Apêndice A – Termo de consentimento e livre esclarecido da pesquisa *on-line* do *Google drive* aplicada.

Questionário Grupo A_Profissionais atuantes na área

O presente questionário destina-se ao levantamento de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Nutrição da UNIPAMPA, campus Itaqui/RS. Busca-se coletar informações sobre a percepção que as pessoas têm do profissional da área de Nutrição. É importante ressaltar que todas as respostas são confidenciais e serão utilizadas somente para fins de pesquisa. O que importa é a sua resposta sincera, pois sua participação é muito valiosa.

Em caso de dúvida para responder o questionário ou para obter mais informações sobre o estudo em andamento, você poderá entrar em contato com Alice da Cruz (alicedacruz96@gmail.com) e/ou Cristina Lovato (cristinalovato@unipama.edu.br).

Bem cordialmente,

Alice da Cruz (Acadêmica do Curso de Nutrição, discente da disciplina TCC)
Cristina dos Santos Lovato (Orientadora, docente do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia)

Termo de consentimento livre e esclarecido (Número de registro do projeto no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, da UNIPAMPA: 20190208173447)

Título do projeto: Estereótipos femininos e a percepção sobre a identidade profissional do nutricionista
Pesquisador responsável: Cristina dos Santos Lovato
Pesquisador participante: Alice da Cruz
Instituição: Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Campus Itaqui.
Telefone celular do pesquisador para contato: (55) 9 99835897 (Cristina) e (55) 9 99936989 (Alice)

Prezado, você está sendo convidado para participar, como voluntário, de um estudo que tem como objetivo contribuir para discussões sobre fatores que influenciam na valoração do profissional da área de Nutrição, tendo em vista que há poucos estudos sobre a temática. O estudo é coordenado pela Prof.ª Dr.ª Cristina dos Santos Lovato, do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, da UNIPAMPA, do campus Itaqui, e as atividades são conduzidas pela acadêmica Alice da Cruz, do Curso de Nutrição. Sua participação no estudo é restrita ao preenchimento de um formulário com questões sobre a sua percepção em relação à área de Nutrição. Todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a realização da pesquisa.

Embora o formulário não lhe ofereça nenhum risco físico, você poderá ficar envergonhado ou sem jeito para responder. Caso isso aconteça, você poderá pedir para não responder ou, caso já esteja respondendo, para não se aprofundar na resposta que estava dando, ou ainda, pedir para parar a entrevista.

Seu nome, assim como o de seus colegas, que também participarem do estudo, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. O material coletado ficará disponível para sua consulta, sendo guardado sob a responsabilidade dos pesquisadores. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada a sua participação. Caso haja qualquer despesa adicional, ela será de responsabilidade dos pesquisadores. Havendo qualquer dúvida você poderá enviar um e-mail para cristinalovato@unipama.edu.br (Cristina) e/ou alicedacruz96@gmail.com (Alice). Por fim, os pesquisadores se colocam à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Diante do que foi exposto, solicito que você participe da pesquisa Estereótipos femininos e a percepção sobre a identidade profissional do nutricionista assinando este termo.

Aceito participar da pesquisa. *

- Sim
- Não
- Outros...

Apêndice B – Questionário *on-line* do *Google drive* com respostas referentes à primeira pergunta.

1. Em sua opinião, há relação entre “estar/ser magro” e “estar/ser saudável”?

Explique.

27 respostas

Não, pois muitos exames bioquímicos mostram que alguns magros tem distúrbios nutricionais/mentais do que os mais gordos

Não. Tudo depende do tipo de alimentação. Uma alimentação pobre em nutrientes não trará saúde para a pessoa magra.

Sim. Os estudos já mostram que a obesidade é um estado inflamatório, então não teria como ser gordinho e ser 100% saudável. Mas também não é garantido que o magro tem saúde. Acredito que a forma como a pessoa se ve, como ela se sente e o ambiente em que vive determina muito sobre o quão saudável ela está.

Magreza não é sinônimo de saúde

Não há relação.

Talvez, "somos o que comemos", porém depende muito, vários fatores, genéticos por exemplo..

Não, as vezes a magreza como a obesidade é sinônimo de algum problema de saúde

Não pois o fato de ser magro não garante saúde como temos o caso de anorexia e bulimia além disso pessoas das quais não apresentam esse distúrbio podem ter varias outras condições como no caso do diabetes tipo um ou um eutrofico com o perfil lipídico alterado

Acredito que sim, mas até certo ponto. Magreza não é sinônimo de saúde, bem como o sobrepeso não é sinônimo de doença. Mas, conforme a literatura evidencia, o excesso de peso corporal é um fator de risco

Apêndice C – Questionário *on-line* do *Google drive* com respostas referentes à primeira pergunta.

1. Em sua opinião, há relação entre “estar/ser magro” e “estar/ser saudável”?
Explique.

27 respostas

Acredito que sim, mas até certo ponto. Magreza não é sinônimo de saúde, bem como o sobrepeso não é sinônimo de doença. Mas, conforme a literatura evidencia, o excesso de peso corporal é um fator de risco importante para o desenvolvimento de distúrbios metabólicos e doenças crônicas não transmissíveis. Dessa forma, acredito que exista uma relação entre ser magro e ser saudável, mas, acima de tudo, defendo a ideia de avaliarmos criticamente cada caso antes de determinarmos associações.

Não. Magreza não significa estar/ser saudável, o indivíduo pode estar/ser magro por outros motivos, inclusive por alguma patologia por consequência, ou não, dos hábitos não saudáveis.

Estar magro não necessariamente significa que está saudável

Não, a saúde é baseada em muitos fatores e não apenas na gordura corporal.

Não necessariamente estar magro é estar saudável, diversas pessoas se alimentam mal e são magras por diversos motivos, genética, etc. e também podem ter deficiência de nutrientes

Não

Ser magro não tem relação nenhuma com saúde, ser saudável é saber fazer boas escolhas alimentares independente da sua condição física. Boas escolhas implicam na boa manutenção do peso.

Não. Para determinar o estado de saúde precisamos de diagnóstico baseado em exames laboratoriais, sinais e sintomas.

Apêndice D – Questionário *on-line* do *Google drive* com respostas referentes à primeira pergunta.

**1. Em sua opinião, há relação entre “estar/ser magro” e “estar/ser saudável”?
Explique.**

27 respostas

Sim, há uma relação. O contrário do "estar/ser magro" é o "estar/ser gordo", e a obesidade é associada a diversas doenças crônicas. A maioria das nutricionistas trabalha justamente ajudando pessoas a perder peso para melhorar a saúde, não para piorá-la.

Há uma outra questão também que é a de linguagem, pois a expressão "ser magro" leva automaticamente à imagem de uma pessoa bem magra, magérrima. No entanto, não há uma compreensão de que a faixa de peso em que uma pessoa está sem ter risco para doenças crônicas é bem ampla, e não inclui somente pessoas visualmente magras.

O peso não é o único parâmetro a ser considerado ao avaliar a saúde de uma pessoa, porém, ele deve ser considerado também. Logo, a relação entre estar/ser magro" é o "estar/ser saudável" existe, mas, não é única nem exclusiva.

Sim

Sim, pois a pessoa pode uma "falsa magra", ou seja, a pessoa pode estar com alto índice de massa gorda e baixa de massa magra, não praticar exercícios físicos, não se alimentar de uma maneira saudável e ainda sim parecer magra visualmente, tendo imc adequado para seu peso e altura.

Não, embora que as classificações desejem encontrar na avaliação nutricional um indivíduo com peso adequado/ magro o que entende se pela maioria da população, nem todo indivíduo que se apresenta magro se encontra saudável, ser saudável vai além de ter um estado nutricional adequado.

Apêndice E – Questionário *on-line* do *Google drive* com respostas referentes à primeira pergunta.

**1. Em sua opinião, há relação entre “estar/ser magro” e “estar/ser saudável”?
Explique.**

27 respostas

Não, estar/ser saudável não está relacionado com a forma física e sim com o psicológico do indivíduo e com as taxas bioquímicas.

Não, nem sempre a pessoa magra está bem, tanto fisicamente como psicologicamente.

Não considero um marco (uma relação), pois nem sempre o indivíduo estando ou sendo magro é ou está saudável. Eu acho que essa relação se dá pelo marketing social, que sinônimo de saúde é magreza! Portanto, sempre analiso a parte bioquímica, antropométrica, física e mental, para assim ver se o indivíduo "magro" ou "obeso" é "saudável"

Mesmo a obesidade sendo um fator de risco para várias doenças, ser magro ou estar magro não quer dizer estar ou ser saudável, pois uma pessoa magra pode desenvolver as mesmas patologias de uma pessoa obesa, visto que há vários fatores de risco para diversas doenças e não só a obesidade.

A minha opinião se baseia naquilo que vivencio, logo ela é resultado de minha prática de vida, de meu próprio envolvimento com meu corpo, e, também, com aquilo que vivencio na vida profissional, de olhar "o outro", o corpo "do outro", e as minhas linhas de estudo. Então, a minha opinião é que não há relação entre saúde e magreza. Primeiro, sob o ponto de vista biológico/fisiológico não vejo relação imediata. Pode haver corpo metabolicamente em ótimo funcionamento sem a variável magreza ser considerada. Aliás, estado de magreza é aquele em que o indivíduo está com depleção corporal. Fisiologicamente não é saudável. Bom, em segundo, sob o ponto de vista da promoção da saúde, não há relação entre estar/ser magro e estar/ser saudável, porque a saúde é um componente que deriva das relações pessoais, ambientais, econômicas, sociais e políticas. Porém, se formos tratar do componente social, a magreza é tratada como sinônimo de saúde. Magreza como

Apêndice F – Questionário *on-line* do *Google drive* com respostas referentes à primeira pergunta.

1. Em sua opinião, há relação entre "estar/ser magro" e "estar/ser saudável"? Explique.

27 respostas

Portanto, sempre analiso a parte bioquímica, antropométrica, física e mental, para assim ver se o indivíduo "magro" ou "obeso" é "saudável"

Mesmo a obesidade sendo um fator de risco para várias doenças, ser magro ou estar magro não quer dizer estar ou ser saudável, pois uma pessoa magra pode desenvolver as mesmas patologias de uma pessoa obesa, visto que há vários fatores de risco para diversas doenças e não só a obesidade.

A minha opinião se baseia naquilo que vivencio, logo ela é resultado de minha prática de vida, de meu próprio envolvimento com meu corpo, e, também, com aquilo que vivencio na vida profissional, de olhar "o outro", o corpo "do outro", e as minhas linhas de estudo. Então, a minha opinião é que não há relação entre saúde e magreza. Primeiro, sob o ponto de vista biológico/fisiológico não vejo relação imediata. Pode haver corpo metabolicamente em ótimo funcionamento sem a variável magreza ser considerada. Aliás, estado de magreza é aquele em que o indivíduo está com depleção corporal. Fisiologicamente não é saudável. Bom, em segundo, sob o ponto de vista da promoção da saúde, não há relação entre estar/ser magro e estar/ser saudável, porque a saúde é um componente que deriva das relações pessoais, ambientais, econômicas, sociais e políticas. Porém, se formos tratar do componente social, a magreza é tratada como sinônimo de saúde. Magreza como saúde é um componente social. As pessoas elogiam a magreza, o comportamento magro (de comer pouco, de selecionar o que come, de vestir roupas que pessoas magras vestem, de realizar atividades que pessoas magras realizam) é a todo momento positivado pela sociedade (por amizades próximas, pela mídia, pela família).

Não, a forma corporal não é indicativo de saúde, uma vez que a pessoa pode ser magra e não ter uma alimentação saudável, e outra ter excesso de peso e ter uma vida super saudável e níveis sanguíneos normais!

Apêndice G – Questionário *on-line* do *Google drive* com respostas referentes à segunda pergunta.

2. Você já passou por alguma situação em que a sua aparência física foi relacionada de algum modo a sua profissão? Caso a sua resposta seja sim, poderia compartilhar essa experiência conosco.

27 respostas

Não.

Não

sim, por ser mais "cheinha" sou comparada a vários nutricionistas magros

Sim. Sou nutri e sempre sofri com o "efeito sanfona". Quando criança era bem gordinha, emagreci na adolescência, voltei a engordar depois de entrar na faculdade e iniciar um relacionamento. Mesmo sabendo da teoria, é difícil conseguirmos aplicar. E dentro e fora de casa sempre ouvi que o profissional tem que ser exemplo. E uma nutricionista gorda não passa confiança para ninguém.

Sim...a própria família,(algo do tipo mas como tu come tanto, nutricionista tem que dar o exemplo)

Sim, sempre fui relacionado a área clinica ou as pessoas sempre me solicitaram dietas devido a eu ser eutrofico

Não.

Sim. Muitos dizem "tem continuar sendo magra"

Não, mas já houvi pessoas dizendo que não consultariam com uma nutricionista acima do peso.

Sim, muitas. Sou baixa de estatura e tenho peso "normal", sendo de modo geral, pequena. E sempre fui, isso é muito mais uma questão de genética do que hábitos saudáveis. Comecei a trabalhar em prefeitura, e no inicio sempre fui muito comparada com a nutricionista anterior não a conheço, mas segundo comentários das

Apêndice H – Questionário *on-line* do *Google drive* com respostas referentes à segunda pergunta.

2. Você já passou por alguma situação em que a sua aparência física foi relacionada de algum modo a sua profissão? Caso a sua resposta seja sim, poderia compartilhar essa experiência conosco.

27 respostas

Sim, já ouvi inúmeras vezes que nutricionista mulher deve ser magra, inclusive do corpo docente da graduação em nutrição da minha faculdade. Acredito ainda, que haja preferência de clientes que procuram uma clínica de nutrição por nutricionistas magra, e muitas usam o seu corpo (fotos de biquini) em posts nas redes sociais para promover sua carreira.

Sim, as pessoas acreditam que por se um profissional da área da nutrição deve seguir todas as recomendações e estar rigorosamente dentro dos padrões, caso isso não ocorra a capacidade do profissional estará comprometido.

Sim, quando eu era magra era muito relacionada com uma futura profissional de nutrição, meu peso aumentou muito nos últimos anos e tenho recebido críticas e para ser uma profissional dessa área eu tenho que emagrecer

Sim, pessoas veem nutricionistas ou futuros como no meu caso, que tem ser pessoas esteticamente magras e que não comam absolutamente nada (refrigerante, doce, fritura, etc)

Sim, Quando indagada de minha profissão e tendo como resposta "nutricionista", recebi como resposta "da bem pra ver que é, tu é magra!"

Sim. Diversas situações já aconteceram desde a graduação em Nutrição. Já ouvi de pessoas de meu convívio, que nutricionista bom é nutricionista magro; que eu estava escolhendo uma profissão que era uma prisão (!) que eu nunca ia poder me "descuidar" e engordar, porque na minha profissão isso não era permitido; que eu precisava dar o exemplo para os outros e que, portanto, precisava ser magra; que eu tinha que comer salada, frutas e não tomar nada que não fosse água, leite e café. Mas existiu uma situação bastante curiosa...

Apêndice I – Questionário *on-line* do *Google drive* com respostas referentes à segunda pergunta.

2. Você já passou por alguma situação em que a sua aparência física foi relacionada de algum modo a sua profissão? Caso a sua resposta seja sim, poderia compartilhar essa experiência conosco.

27 respostas

compartilhadas:

Sim, quando eu era magra era muito relacionada com uma futura profissional de nutrição, meu peso aumentou muito nos últimos anos e tenho recebido críticas e para ser uma profissional dessa área eu tenho que emagrecer

Sim, pessoas veem nutricionistas ou futuros como no meu caso, que tem ser pessoas esteticamente magras e que não comam absolutamente nada (refrigerante, doce, fritura, etc)

Sim, Quando indagada de minha profissão e tendo como resposta "nutricionista", recebi como resposta "da bem pra ver que é, tu é magra!"

Sim. Diversas situações já aconteceram desde a graduação em Nutrição. Já ouvi de pessoas de meu convívio, que nutricionista bom é nutricionista magro; que eu estava escolhendo uma profissão que era uma prisão (!) que eu nunca ia poder me "descuidar" e engordar, porque na minha profissão isso não era permitido; que eu precisava dar o exemplo para os outros e que, portanto, precisava ser magra; que eu tinha que comer salada, frutas e pão integral, caso contrário eu não seria boa o suficiente. Mas existiu uma situação bastante cruel entre eu e uma amiga querida e colega de profissão. Essa colega iria dar uma palestra em uma comunidade rural e foi substituída por outra colega mais magra para que a imagem das nutricionistas não fosse abalada. Foi algo que ficamos sabendo só no ano seguinte, quando estávamos planejando as atividades com a mesma comunidade novamente, e todos falavam que não queriam que a nutricionista gordinha fosse palestrar.

Sim, infelizmente ouço muitos relatos de meus pacientes que se inspiram na minha forma física e que se fossem em alguma nutricionista com excesso de peso não confiariam!

ANEXO A – Instruções para colaboradores Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação.

Submissão INSTRUÇÕES AOS AUTORES

ESCOPO E POLÍTICA EDITORIAL

Interface – Comunicação, Saúde, Educação é uma publicação interdisciplinar, exclusivamente eletrônica, em acesso aberto, trimestral, editada pela Universidade Estadual Paulista – Unesp, (Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde, Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu. Tem como missão publicar artigos e outros materiais relevantes sobre a Educação e Comunicação nas práticas de saúde, a formação de profissionais de saúde (universitária e continuada) e a Saúde Coletiva em sua articulação com a Filosofia, as Artes e as Ciências Sociais e Humanas, que contribuem para o avanço do conhecimento nessas áreas.

Interface – Comunicação, Saúde, Educação integra a coleção de periódicos indexados na base SciELO e adota o sistema *ScholarOne Manuscripts* para submissão e avaliação de manuscritos (<http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>). Prioriza abordagens críticas e inovadoras e a pesquisa qualitativa e não cobra taxas para submissão e acesso aos artigos. Publica apenas textos inéditos e originais, sob a forma de artigos de demanda livre, analíticos e/ou ensaísticos, revisão de temas atuais, resenhas críticas, relatos de experiência, debates, entrevistas; e veicula cartas e notas sobre eventos e assuntos de interesse. Também publica temas relevantes e/ou emergentes, desenvolvidos por autores convidados, especialistas no assunto. Não são aceitas traduções de textos publicados em outro idioma.

Os manuscritos submetidos passam por um processo de avaliação de mérito científico **por pares**, utilizando critérios de originalidade e relevância temática, rigor científico e consistência teórica e metodológica. Os avaliadores são selecionados entre membros do Conselho Editorial ou pareceristas *ad hoc*, pesquisadores da área do escopo do trabalho submetido, de diferentes regiões e instituições de ensino e/ou pesquisa. Os editores reservam-se o direito de efetuar alterações e/ou cortes nos originais recebidos para adequá-los às normas da revista, mantendo estilo e conteúdo.

Interface segue os princípios da ética na publicação científica contidos no código de conduta do Committee on Publication Ethics (COPE) – <http://publicationethics.org> e utiliza o sistema *Turnitin* para identificação de plágio, licenciado pela Unesp.

Todo o conteúdo de Interface, exceto quando identificado, está licenciado sobre uma licença Creative Commons, tipo CC-BY. Mais detalhes, consultar: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

A submissão de manuscritos é feita apenas *online*, pelo sistema *ScholarOne Manuscripts*. (<http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>)

Recomenda-se a leitura atenta das Instruções antes dos autores submeterem seus manuscritos à Interface, uma vez que a submissão está condicionada ao atendimento às normas adotadas pelo periódico. O não atendimento dessas normas poderá acarretar a rejeição da submissão na análise inicial.

SEÇÕES DA REVISTA

Editorial – texto temático de responsabilidade dos editores ou de pesquisadores convidados (até duas mil palavras).

Dossiê – conjunto de textos ensaísticos ou analíticos temáticos, a convite dos editores, resultantes de estudos e pesquisas originais de interesse para a revista (até seis mil palavras).

Artigos – textos analíticos resultantes de pesquisas originais teóricas ou empíricas referentes a temas de interesse para a revista (até seis mil palavras).

Revisão – textos de revisão da literatura sobre temas consagrados pertinentes ao escopo da revista (até seis mil palavras).

Debates – conjunto de textos sobre temas atuais e/ou polêmicos propostos pelos editores ou por colaboradores e debatidos por especialistas, que expõem seus pontos de vista (Texto de abertura: até seis mil palavras; textos dos debatedores: até mil e quinhentas palavras; réplica: até mil e quinhentas palavras).

Espaço Aberto – textos embasados teoricamente que descrevam e analisem criticamente experiências relevantes para o escopo da revista (até cinco mil palavras).

Entrevistas – depoimentos de pessoas cujas histórias de vida ou realizações profissionais sejam relevantes para as áreas de abrangência da revista (até seis mil palavras).

Resenhas – textos de análise crítica de publicações lançadas no Brasil ou exterior nos últimos dois anos, expondo novos conhecimentos além do simples resumo da publicação, sob a forma de livros, filmes ou outras produções recentes e relevantes para os temas do escopo da revista (até três mil palavras).

Criação – textos de reflexão sobre temas de interesse para a revista, em interface com os campos das Artes e da Cultura, que utilizem em sua apresentação formal recursos iconográficos, poéticos, literários, musicais, audiovisuais etc., de forma a fortalecer e dar consistência à discussão proposta.

Notas breves – notas sobre eventos, acontecimentos, projetos inovadores e obituários com análise da obra e contribuição científica do homenageado (até duas mil palavras).

Cartas ao Editor – comentários sobre publicações da revista e notas ou opiniões sobre assuntos de interesse dos leitores (até mil palavras).

Nota Na contagem de palavras do texto incluem-se referências, quadros e tabelas e excluem-se título, resumo e palavras-chave

FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

Formato e Estrutura Os originais devem ser digitados em Word ou RTF, fonte Arial 12, respeitando o número máximo de palavras definido por seção da revista.

Todos os originais submetidos à publicação, **sem exceção**, devem ter autoria com a afiliação completa (Instituição, cidade, estado e país) e ID do ORCID, título próprio diferente do título da seção, nos três idiomas da revista (português, inglês e espanhol), citações e referências bibliográficas. Devem conter, também, resumo e palavras-chave alusivas à temática, nos três idiomas, com exceção das seções Resenhas, Notas breves e Cartas ao Editor.

Notas O texto inicial da seção Debates deve dispor de título, resumo e palavras-chave alusivas à temática, nos três idiomas da revista (português, inglês e espanhol). Os demais textos do Debate devem apresentar apenas título nos três idiomas e tema do Debate.

- . As entrevistas devem dispor de título e palavras-chave nos três idiomas.
- . As resenhas devem apresentar, na primeira página do texto, título alusivo ao tema da obra resenhada, elaborada pelo autor da resenha. O título da obra resenhada, em seu idioma original, também deve estar indicado na primeira página do texto, abaixo da imagem da obra resenhada.

2 As seguintes precauções devem ser tomadas pelos autores ao submeter seu manuscrito:

- Excluir do texto todas as informações que identificam a autoria do trabalho, em referências, notas de rodapé e citações, substituindo-as pela expressão **NN [eliminado para efeitos da revisão por pares]**. Os dados dos autores são informados **apenas** em campo específico do formulário de submissão.
- Em documentos do *Microsoft Office*, remover a identificação do autor das Propriedades do Documento (no menu Arquivo > Propriedades), iniciando em Arquivo, no menu principal, e clicando na sequência: Arquivo > Salvar como... > Ferramentas (ou Opções no Mac) > Opções de segurança... > Remover informações pessoais do arquivo ao salvar > OK > Salvar.
- Em PDFs, também remover o nome dos autores das Propriedades do Documento, em Arquivo, no menu principal do *Adobe Acrobat*.
- Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo mas não preenchem os critérios de autoria também são incluídas em campo específico do formulário de submissão.

Nota Caso o manuscrito seja aprovado para publicação, **todas as informações que foram omitidas devem ser incluídas novamente pelos próprios autores do texto.**

3 O número máximo de autores do manuscrito está limitado a **cinco**. A partir desse número é preciso apresentar uma justificativa, que será analisada pelo Editor. A **autoria** implica assumir publicamente a responsabilidade pelo conteúdo do trabalho submetido à publicação e deve estar baseada na contribuição efetiva dos autores no que se refere a: **a)** concepção e delineamento do trabalho **ou** participação da discussão dos resultados; **b)** redação do manuscrito **ou** revisão crítica do seu conteúdo; **c)** aprovação da versão final do manuscrito. Todas as três condições precisam ser atendidas e podem ser indicadas por meio da seguinte afirmação: **Todos os autores participaram ativamente de todas as etapas de elaboração do manuscrito.**

Nota O número máximo de manuscritos de um mesmo autor, nos Suplementos, está limitado a **três**.

4 A página inicial do manuscrito (**Documento principal**) deve conter as seguintes informações (em português, espanhol e inglês): título, resumo e palavras-chave. Na contagem de palavras do resumo, excluem-se título e palavras-chave. **Observe as exceções indicadas no item 1, em relação a essas informações.**

4.1 Título: deve ser conciso e informativo (até vinte palavras).

Notas Se no título houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas vinte palavras.

. Se no título houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas vinte palavras.

4.2 Resumo: deve destacar os aspectos fundamentais do trabalho, podendo incluir o objetivo principal, o enfoque teórico, os procedimentos metodológicos e resultados mais relevantes e as conclusões principais (até 140 palavras). Deve-se evitar a estrutura do resumo em tópicos (Objetivos, Metodologia, Resultados, Conclusões).

Notas Se no resumo houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas 140 palavras.

. Se no resumo houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas 140 palavras.

4.3 Palavras-chave: devem refletir a temática abordada (de três a cinco palavras).

5 Notas de rodapé são identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses.

Devem ser sequenciais às letras utilizadas na autoria do manuscrito. **E devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.**

6 Manuscritos referentes a pesquisa com seres humanos devem incluir informação sobre aprovação por Comitê de Ética da área, conforme a Resolução nº 466/2013, do Conselho Nacional de Saúde, ou a Resolução nº 510/2016, que trata das especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais. Deve-se informar **apenas** o número do processo, apresentando-o no corpo do texto, no final da seção sobre a metodologia do trabalho. **Esse número deve ser mantido na versão final do manuscrito, se for aprovado para publicação.**

7 Manuscritos com ilustrações devem incluir seus respectivos créditos ou legendas e, **em caso de imagens de pessoas, deve-se incluir também a autorização para o uso dessas imagens pela revista.**

8 Imagens, figuras ou desenhos devem estar em formato tiff ou jpeg, com resolução mínima de 300 dpi, tamanho 16 x 20 cm, com legenda e fonte Arial 9. Tabelas e gráficos torre podem ser produzidos em *Word* ou Excel. Outros tipos de gráficos (pizza, evolução...) devem ser produzidos em programa de imagem (*Photoshop* ou *Corel Draw*). Todas as ilustrações devem estar em arquivos separados do texto original (Documento principal), **com seus respectivos créditos ou legendas e numeração.** No texto deve haver indicação do local de inserção de cada uma delas.

Nota No caso de textos submetidos para a seção de Criação, as imagens devem ser escaneadas em resolução mínima de 300 dpi e enviadas em jpeg ou tiff, tamanho mínimo de 9 x 12 cm e máximo de 18 x 21 cm.

9 Interface adota as normas Vancouver como estilo para as citações e referências de seus manuscritos. Detalhes sobre essas normas e outras observações referentes ao formato dos manuscritos encontram-se no final destas Instruções.

SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

1 O processo de submissão é feito apenas *on-line*, no sistema *ScholarOne Manuscripts*. Para submeter originais é necessário estar cadastrado no sistema. Para isso é preciso acessar o link <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e seguir as instruções da tela. Uma vez cadastrado e logado, basta clicar em “**Autor**” e iniciar o processo de submissão.

Nota No cadastro de todos os autores, é necessário que as palavras-chave referentes às suas áreas de atuação estejam preenchidas. Para editar o cadastro é necessário que cada autor realize *login* no sistema com seu nome de usuário e senha, entre no Menu, no item “**Editar Conta**”, localizado no canto superior direito da tela e insira as áreas de atuação no passo 3. As áreas de atuação estão descritas no sistema como **Áreas de expertise.**

2 Interface – Comunicação, Saúde, Educação aceita colaborações em português, espanhol e inglês para todas as seções. Apenas trabalhos inéditos e originais, submetidos somente a este periódico, serão encaminhados para avaliação. Os

autores devem declarar essas condições em campo específico do formulário de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea a outro periódico, o manuscrito será desconsiderado. A submissão deve ser acompanhada de uma autorização para publicação assinada por todos os autores do manuscrito. O modelo do documento está disponível para *upload* no sistema.

3 Os dados dos autores, informados em campo específico do formulário de submissão, incluem:

– Autor principal: **vínculo institucional** (apenas um, completo e por extenso), na seguinte ordem: Departamento, Unidade, Universidade. Endereço institucional completo para correspondência (logradouro, número, bairro, cidade, estado, país e CEP). Telefones (fixo e celular) e apenas **um e-mail** (preferencialmente institucional). ID do ORCID.

– Coautores: **vínculo institucional** (apenas um, completo e por extenso), na seguinte ordem: Departamento, Unidade, Universidade, cidade, estado, país. E-mail institucional. ID do ORCID.

Notas Os dados de **todos os autores** devem incluir, **obrigatoriamente**, o **ID do ORCID** (os links para criação ou associação do ID do ORCID existente encontram-se disponíveis no sistema *ScholarOne*, na Etapa 3 da submissão). No ORCID devem constar **pelo menos** a instituição a que o autor pertence e a sua função.

. Não havendo vínculo institucional, informar a formação profissional.

. Em caso do autor ser aluno de graduação ou de pós-graduação, deve-se informar:

Graduando do curso de ...Pós-graduando do curso..., indicando, entre parênteses, se é Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado.

. Titulação, cargo e função dos autores **não devem ser informados**.

. Sempre que o autor usar nome composto em referências e citações, esse dado também deve ser informado.

Exemplo: autor Fabio Porto Foresti; em referências e citações indica-se **Porto-Foresti, Fabio**.

4 Em caso de texto que inclua ilustrações, essas são inseridas com seus respectivos créditos ou legendas como documentos suplementares ao texto principal (**Documento principal**), em campo específico do formulário de submissão.

Nota Em caso de imagens de pessoas, os autores devem providenciar uma autorização para uso dessas imagens pela revista, que também será inserida como documento suplementar ao texto principal (**Documento principal**), em campo específico do formulário de submissão.

5 O título (até vinte palavras), o resumo (até 140 palavras) e as palavras-chave (de três a cinco), **na língua original do manuscrito** e as ilustrações são inseridos em campo específico do formulário de submissão.

6 Ao fazer a submissão, em **Página de Rosto**, o autor deverá redigir uma carta explicitando se o texto é inédito e original, se é resultado de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, se há conflitos de interesse (qualquer compromisso por parte dos autores com as fontes de financiamento ou qualquer tipo de vínculo ou rivalidade que possa ser entendido como **conflito de interesses** deve ser explicitado) e, em caso de pesquisa com seres humanos, se foi aprovada por Comitê de Ética da área, indicando o número do processo e a instituição. Caso o manuscrito **não envolva** pesquisa com seres humanos, também é preciso declarar isso em **Página de Rosto**, justificando a não aprovação por Comitê de Ética.

Da mesma forma, se entre os autores há alunos de graduação, é preciso declarar isso neste campo do formulário.

Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas não preenchem os critérios de autoria, também são incluídas neste campo do formulário.

Em texto com dois autores ou mais devem ser especificadas, em **Página de Rosto**, as responsabilidades individuais de cada um na preparação do manuscrito, incluindo os seguintes critérios de autoria: **a)** concepção e delineamento do trabalho **ou** participação da discussão dos resultados; **b)** redação do manuscrito **ou** revisão crítica do conteúdo; **c)** aprovação da versão final do manuscrito. **Todas as três condições precisam ser atendidas e podem ser indicadas por meio da seguinte afirmação: Todos os autores participaram ativamente de todas as etapas de elaboração do manuscrito.**

7 No caso de submissão de **Resenha**, em **Página de Rosto** o autor deve incluir todas as informações sobre a obra resenhada, no padrão das referências usadas em Interface (Vancouver), a saber:

Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n): página inicial e final. Deve incluir, ainda, a imagem da capa da obra resenhada, como documento suplementar ao texto principal (**Documento principal**), em campo específico do formulário de submissão.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1119-21.

8 No item **Contribuição à Literatura** o autor deverá responder à seguinte pergunta: O que seu texto acrescenta em relação ao já publicado na literatura nacional e internacional?

Nota Nesta breve descrição é necessário inserir a especificidade dos resultados de pesquisa, da revisão ou da experiência no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, ressaltando o caráter inédito do trabalho e o seu diálogo com a literatura internacional; manuscritos que focalizem questões de interesse apenas local e apresentem abordagens essencialmente descritivas do problema não são prioridade da revista e devem ser evitados.

9 O autor pode indicar um avaliador (do país ou exterior) que possa atuar no julgamento de seu trabalho, **desde que não pertença à mesma instituição do (s) autor (es) do manuscrito**. Se houver necessidade, também deve informar sobre pesquisadores com os quais possa haver conflitos de interesse com seu artigo.

AVALIAÇÃO DE MANUSCRITOS E PUBLICAÇÃO DOS ORIGINAIS APROVADOS

Interface adota a política editorial estrita de **avaliação de mérito científico por pares, realizada em duas etapas: pré-avaliação e revisão por pares**.

Pré-avaliação: todo manuscrito submetido à Interface passa por uma triagem inicial para verificar se está dentro da área de abrangência da revista, se atende às normas editoriais e para identificar pendências na submissão e documentação, incluindo identificação de plágio e auto-plágio, só confirmando a submissão se cumprir todas as normas da revista e quando todos os documentos solicitados estiverem inseridos no sistema. A análise da triagem inicial é concluída pelos editores e editores associados e só seguem para a revisão por pares os textos que:

- atendam aos requisitos mínimos de um artigo científico e ao escopo da revista;
- dialoguem com a literatura internacional em torno do tema do artigo;

– apresentem relevância e originalidade temática e de resultados e adequação da abordagem teórico-metodológica.

Revisão por pares: o texto cuja submissão for confirmada segue para revisão *por pares* (duplo-cego), no mínimo por dois avaliadores, que seguem critérios de originalidade e relevância temática, rigor científico e consistência teórica e metodológica. Os avaliadores são selecionados entre membros do Conselho Editorial ou pareceristas *ad hoc*, pesquisadores da área do escopo do trabalho de diferentes regiões e instituições de ensino e/ou pesquisa.

O material será devolvido ao autor caso os revisores sugiram **pequenas mudanças e/ou correções**. Neste caso, caberá uma nova rodada de avaliação do manuscrito revisto.

Notas Em caso de divergência de pareceres, o texto é encaminhado a um novo relator, para arbitragem.

. A decisão final sobre o mérito científico do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial (editores e editores associados).

Edição de artigo aprovado: uma vez aprovado, os autores recebem uma correspondência com orientações específicas sobre o envio da versão final do texto, para dar início ao processo de edição para publicação e marcação dos originais. Essas orientações incluem:

– atualização dos dados completos do (s) autor (es), confirmando o vínculo institucional ou a formação profissional, **e o ID do ORCID**, como já indicado **no item 3 de SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS**;

– revisão final do texto, incluindo título, palavras-chave, citações e referências, e dos resumos (português, inglês e espanhol), por profissionais especializados indicando, com outra cor de fonte, as correções efetuadas nesta última versão;

– em caso de artigo com dois ou mais autores, inserção, nesta versão final do texto, **antes das Referências**, do item **Contribuições dos autores**, especificando as responsabilidades individuais de cada um na produção do manuscrito, como está explicitamente indicado **no item 6 de SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS**;

– em caso de agradecimentos a pessoas ou instituições, inseri-los também, na versão final do texto, **antes das Referências**, no item **Agradecimentos**.

O processo de edição do artigo aprovado inclui a normalização, diagramação e revisão do material pela equipe técnica de Interface e a aprovação final da versão em PDF pelos autores.

Os textos são de responsabilidade dos autores, não coincidindo, necessariamente, com o ponto de vista do Corpo Editorial da revista.

Notas Caso tenham interesse de publicar seu artigo na língua inglesa, os autores devem manifestar o interesse e contatar imediatamente a Secretaria da revista para informações sobre prazos, custos, contato com profissionais credenciados etc. Essas despesas serão assumidas totalmente pelos autores. As duas versões (português e inglês) serão publicadas na SciELO Brasil.

. Interface passou a adotar a publicação contínua de seus artigos, **publicados em um único volume ao ano**, de forma ininterrupta, de acordo com orientação da SciELO. No Sumário eletrônico da revista, na SciELO e em seu site, apenas a seção a que o artigo foi submetido será indicada.

PROCESSAMENTO DE MANUSCRITOS EM ACESSO ABERTO

Interface – Comunicação, Saúde, Educação é um periódico de acesso aberto, *online* e digital. O movimento internacional de acesso aberto busca garantir o acesso universal a um bem que deve ser de toda a humanidade: o conhecimento. Os custos

de produção dos periódicos neste modelo de acesso aberto, ao não serem financiados pelos leitores, requerem um financiamento público.

Durante 19 anos Interface foi mantida quase exclusivamente com recursos públicos. Como atualmente a captação deste recurso cobre parcialmente seus custos, a revista passou a adotar taxa de publicação de manuscritos aprovados, para assegurar sua periodicidade, regularidade, qualidade e o acesso aberto aos artigos publicados.

Taxa de publicação

Os procedimentos para o pagamento desta taxa serão informados pela secretaria da revista após a aprovação do artigo, quando tem início o processo de preparação dos originais para publicação. Esta taxa será cobrada apenas para artigos aprovados para as seções **Dossiê, Artigos, Revisão e Espaço Aberto**.

1 Para manuscritos com até 5000 palavras: **R\$ 800,00**

2 Para manuscritos com mais de 5000 palavras: **R\$ 900,00**

A taxa deverá ser paga mediante um depósito em conta bancária cujos dados encontram-se a seguir:

**Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar
CNPJ: 46.230.439/0001-01 Banco Santander Agência 0039 Conta Corrente: 13-006625-3**

No valor **não está incluído** o custo com a tradução do artigo para o inglês, caso haja interesse. Este custo é responsabilidade dos autores do artigo em publicação.

O valor da taxa pode variar em função de maior ou menor captação de recursos públicos.

NORMAS VANCOUVER

citações e referências

CITAÇÕES NO TEXTO

As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos. Não devem ser inseridas no modo automático, nem como referência cruzada.

Exemplo: Segundo Teixeira¹

De acordo com Schraiber²...

Casos específicos de citação

1 Referência de mais de dois autores: inserida no corpo do texto, deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

2 Citação literal: deve ser inserida no parágrafo, entre aspas (aspas duplas), e acompanhada da página da citação entre parênteses, com a pontuação no final.

Exemplo:

Partindo dessa relação, podemos afirmar que a natureza do trabalho educativo corresponde ao “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”² (p. 13).

Notas

– No caso da citação vir com aspas no texto original, substitui-las pelo apóstrofo ou aspas simples.

Exemplo: “Os ‘Requisitos Uniformes’ (estilo Vancouver) baseiam-se, em grande parte, nas normas de estilo da American National Standards Institute (ANSI) adaptado pela NLM”¹ (p. 47).

– No fim de uma citação o sinal de pontuação ficará dentro das aspas se a frase começa e termina com aspas.

Exemplo: “Estamos, pois, num contexto em que, como dizia Gramsci, trata-se de uma luta entre o novo que quer nascer e o velho que não quer sair de cena.”⁹ (p. 149)

– Quando a frase não está completa dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas.

Exemplo: Na visão do CFM, “nunca houve agressão tão violenta contra a categoria e contra a assistência oferecida à população” (p. 3).

3 Citação literal de mais de três linhas: em parágrafo destacado do texto (um enter antes e um depois), com recuo de 4cm à esquerda, espaço simples, tipo de fonte menor que a utilizada no texto, sem aspas e acompanhada da página da citação entre parênteses (após a pontuação da citação).

Exemplo: Esta reunião que se expandiu e evoluiu para Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors – ICMJE), estabelecendo os Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos – Estilo Vancouver. ² (p. 42)

Nota, Fragmento de citação no texto – utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...].

REFERÊNCIAS (Transcrito e adaptado de Pizzani L, Silva RC, fev 2014; Jeorgina GR, 2008)

Todos os autores citados no texto devem constar das referências listadas ao final do manuscrito, em ordem numérica, seguindo as normas gerais do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE): <http://www.icmje.org>.

Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no *Index Medicus*: <http://www.nlm.nih.gov>.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar o documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. A pontuação segue os padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências:

Dar um espaço após ponto.

Dar um espaço após ponto e vírgula.

Dar um espaço após dois pontos.

Quando a referência ocupar mais de uma linha, reiniciar na primeira posição.

1EXEMPLOS: LIVRO Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (número da edição). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Exemplo: Schraiber LB. O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança. 4a ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Sem indicação do número de páginas.

Notas – Autor é uma entidade: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Manjuba (*ancharella lepidentostole*) no rio Ribeira de Iguape. São Paulo: Ibama; 1990. – **Séries e coleções:** Migliori R. Paradigmas e educação. São Paulo: Aquariana; 1993 (Visão do futuro, v. 1).

CAPÍTULO DE LIVRO Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição (número). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo

Exemplos: – Autor do livro igual ao autor do capítulo: Hartz ZMA, organizador. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação dos programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 19-28.

– Autor do livro diferente do autor do capítulo: Cyrino EG, Cyrino AP. A avaliação de habilidades em saúde coletiva no internato e na prova de Residência Médica na Faculdade de Medicina de Botucatu– Unesp. In: Tibério IFLC, Daud-Galloti RM, Troncon LEA, Martins MA, organizadores. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 163-72.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do capítulo.

ARTIGO EM PERIÓDICO Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número/suplemento):página inicial-final do artigo.

Exemplos: Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu). 1997; 1(1):7-40.

Ortega F, Zorzanelli R, Meierhoffer LK, Rosário CA, Almeida CF, Andrada BFCC, et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. Interface (Botucatu). 2013; 17(44):119-32.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al. se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do artigo.

DISSERTAÇÃO E TESE Autor. Título do trabalho [tipo]. Cidade (Estado): Instituição onde foi apresentada; ano de defesa do trabalho.

Exemplos: Macedo LM. Modelos de Atenção Primária em Botucatu-SP: condições de trabalho e os significados de Integralidade apresentados por trabalhadores das unidades básicas de saúde [tese]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina de Botucatu; 2013.

Martins CP. Possibilidades, limites e desafios da humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) [dissertação]. Assis (SP): Universidade Estadual Paulista; 2010.

TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. In: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do ... título do evento; data do evento; cidade e país do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final.

Exemplo: Paim JS. O SUS no ensino médico: retórica ou realidade [Internet]. In: Anais do 33º Congresso Brasileiro de Educação Médica; 1995; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica; 1995. p. 5 [citado 30 Out 2013]. Disponível em: www.google.com.br

* Quando o trabalho for consultado on-line, mencionar a data de citação (dia Mês abreviado e ano) e o endereço eletrônico: Disponível em: <http://www.....>

DOCUMENTO LEGAL Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (cidade e data da publicação).

Exemplos: Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 Set 1990.

* Segue os padrões recomendados pela NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT – 2002), com o padrão gráfico adaptado para o Estilo Vancouver.

RESENHA Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

Exemplo: Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1119-21.

ARTIGO EM JORNAL Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

Exemplo: Gadelha C, Mundel T. Inovação brasileira, impacto global. Folha de São Paulo. 2013 Nov 12; Opinião:A3.

CARTA AO EDITOR Autor [cartas]. Periódico (Cidade).ano; v(n.):página inicial-final.

Exemplo: Bagrichevsky M, Estevão A. [cartas]. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1143-4.

ENTREVISTA PUBLICADA – Quando a entrevista consiste em perguntas e respostas, a entrada é sempre pelo entrevistado.

Exemplo: Yrjö Engeström. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista a Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

– Quando o entrevistador transcreve a entrevista, a entrada é sempre pelo entrevistador.

Exemplo: Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista de Yrjö Engeström]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

DOCUMENTO ELETRÔNICO Autor(es). Título [Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de citação com a expressão “citado”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”

– **Com paginação:** Wagner CD, Persson PB. Chaos in cardiovascular system: an update. Cardiovasc Res. [Internet], 1998 [citado 20 Jun 1999]; 40. Disponível em: <http://www.probe.br/science.html>.

– **Sem paginação:** Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 1 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htmArticle>

* Os autores devem verificar se os endereços eletrônicos (URL) citados no texto ainda estão ativos.

Nota – Se a referência incluir o DOI, este deve ser mantido. Só neste caso (quando a citação for tirada do SciELO, sempre vem o DOI junto; em outros casos, nem sempre).

Outros exemplos podem ser encontrados em http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

OUTRAS OBSERVAÇÕES

TÍTULOS E SUBTÍTULOS

1 Título do manuscrito – em negrito, com a primeira letra em caixa alta

2 Títulos de seção (Introdução, Metodologia, Resultados, Considerações finais...) – em negrito, apenas com a primeira letra em caixa alta

3 Quando houver subdivisão na seção assinalar da seguinte forma [**subtítulo**],

4 Caso esta subdivisão ainda tenha outra subdivisão: assinalar [**sub-subtítulo**] e assim sucessivamente.

Nota – Excluir números e marcadores automáticos antes dos títulos e subtítulos.

Exemplo: 1 Introdução, 2 Metodologia... **Fica apenas** Introdução, Metodologia...

PALAVRAS-CHAVE Apenas a primeira letra em caixa alta, o resto em caixa baixa. Ponto final entre as palavras-chave.

NOTAS DE RODAPÉ **1** Nota de rodapé vinculada ao título do texto deve ser identificada com asterisco (*), ao final do título. **2** Informações dos autores devem ser indicadas como nota de rodapé, iniciando por ^(a), indicadas entre parênteses.

Nota

– Essas notas devem ser curtas, devido ao espaço restrito da página de rosto do artigo.

3 No corpo do texto as notas de rodapé devem seguir a sequência iniciada na página de rosto (se o texto tiver dois autores, por exemplo, a primeira nota de rodapé do texto deve ser ^(c)).

Nota

– Notas de rodapé devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

DESTAQUE DE PALAVRAS OU TRECHOS NO TEXTO Devem estar entre aspas (aspas duplas). Interface **não** utiliza negrito ou itálico para destaque. Itálico é usado apenas para grafia de palavras estrangeiras. Os destaques entre aspas devem ser sucintos, usados somente quando necessário.

USO DE CAIXA ALTA OU CAIXA BAIXA (baseado em: FRITSCHER, Carlos Cezar et al. Manual de urgências médicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 468.)

Emprega-se caixa alta: **1** No início de período ou citação. **2** Nos nomes dos corpos celestes: Saturno, Sol, Marte, Via Láctea. **3** Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil do mundo: Sul, Nordeste.

Nota – Quando designam direções ou quando se empregam como adjetivo, escrevem-se com **caixa baixa**: o nordeste do Rio Grande do Norte.

4 Na palavra **estado**, quando personificada ou individualizada: o Estado (Brasil).

5 Nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas: Vossa Excelência, Senhor, Dona.

6 Em siglas: se pronunciável pelas letras (UFGRS, UFF, OMS): tudo em caixa alta; . se pronunciável como palavra (Unesp, Unicef...): só a primeira letra em caixa alta.

Exceções: ONU, UEL, USP.

Nota – Ao usar sigla, primeiro escreve-se por extenso e depois a sigla, entre parênteses.

7 Na primeira letra de palavras que indicam datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais: Sete de Setembro, Idade Média, Festa do Divino, Dia de Natal.

8 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de disciplinas de um currículo, de uma área de estudo ou exame: História da Educação, Psicologia, Avaliação, Exame da Ordem.

9 Na primeira letra de palavras que indicam áreas do conhecimento, instituições e religiões: Saúde Coletiva, Epidemiologia, Medicina, Enfermagem, Educação, História, Ciências Sociais, Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Cristianismo.

10 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de leis, decretos, atos ou diplomas oficiais: Lei dos Direitos Autorais nº 9.609.

11 Na primeira letra de todos os elementos de um nome próprio composto, unidos por hífen: Pró-Reitoria de Graduação, Pós-Graduação em Finanças.

12 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de eventos (cursos, palestras, conferências, simpósios, feiras, festas, exposições, etc.): Simpósio Internacional de Epilepsia; Jornada Paulista de Radiologia, Congresso Brasileiro de Solos.

13 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de diversos setores de uma administração ou instituição: Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão Universitária, Assessoria Jurídica, Conselho Departamental, Departamento de Jornalismo, Centro de Pastoral Universitária.

14 Na primeira letra de palavras que indicam acidentes geográficos e sua denominação: Rio das Antas, Serra do Mar, Golfo Pérsico, Cabo da Boa Esperança, Oceano Atlântico.

15 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de logradouros públicos: Avenida Faria Lima, Rua Madalena, Parque Trianon, Praça Michelângelo.

Emprega-se caixa baixa: **1** Na designação de profissões e ocupantes de cargo: presidente, ministro, senador, secretário, papa, diretor, coordenador, advogado, professor, reitor. **2** Em casos como os seguintes: era espacial, era nuclear, era pré-industrial, etc.

USO DE NUMERAIS Escrever por extenso: – de zero a dez; – dezenas e centenas “cheias”: dez pacientes; vinte carros; trezentas pessoas; oitenta alunos, seiscentos internos... – quantidade aproximada: Eram cerca de quatrocentos alunos. – unidades de ordem elevada: A grande São Paulo possui cerca de vinte milhões de habitantes.

Escrever em algarismos numéricos: – a partir do número 11; – quando seguidos de unidades padronizadas: 10cm; 6l; 600m

USO DE CARDINAIS, Escrever por extenso:– de zero a dez.